

O ENSINO DE ESPANHOL COMO FORMAÇÃO INICIAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA PARA ATENDER COMERCIANTES MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PACARAIMA

Amanda Silva Trajano

Graduação em andamento em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica
amdtrajano@hotmail.com

Antônia Nádia Portela Ferreira

Graduação em andamento em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica
nadiaportela.ifrr@hotmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a importância de se investir no aperfeiçoamento do uso da língua espanhola na região de fronteira Brasil-Venezuela, tendo em vista o aprimoramento da acuidade e fluência do espanhol para o melhor atendimento aos turistas e clientes estrangeiros. Procurando disseminar uma proposta pedagógica para a elaboração de um curso de língua espanhola voltado para o setor comercial na sede do município de Pacaraima, o presente estudo apresenta a situação atual da região bem como indícios da necessidade de aprendizado do espanhol por parte destes micros e pequenos empresários. A pesquisa validou-se por meio de coleta de dados, através de pesquisa quali-quantitativa aplicada aos principais comerciantes da Rua Suapí.

PALAVRAS – CHAVE

Língua espanhola. Comerciantes. Fronteira.

ABSTRACT

This article is about how important is invest in the improvement of the use Spanish in the region of border Brazil-Venezuela, in view of the upgrading of acuity and fluency of Spanish for the better service to the tourists and foreign customer. Looking for disseminating of a pedagogical for the preparation of a Spanish course aimed at the commercial sector in the municipal of Pacaraima, this study shows the current situation of the region as well as the evidence of the necessity of learning of Spanish by microentrepreneurs. The search validated by the data collection, through search quantitative quality applied to major traders of Saupí street.

KEYWORDS

Spanish. Traders. Border.

INTRODUÇÃO

Frente às transformações pelas quais passa a humanidade e caracterizando dessa forma um mundo globalizado, a educação continua sendo o cerne do desenvolvimento humano promovendo a inclusão social. Por isso, verifica-se em todo o mundo uma grande inquietação nos meios ligados ao setor educacional, provocando reformas que buscam sua adequação às novas exigências.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são recentes instituições educacionais que avançaram de maneira significativa em números de cursos de graduação e pós-graduação, e conseqüentemente conseqüentemente o grande contingente de alunos, professores e servidores técnico-administrativos. O Instituto Federal de Roraima através do Câmpus Boa Vista se insere nesse contexto, com a responsabilidade de manter a condição que cumpre na sociedade roraimense de referência de ensino público e promover ações empreendedoras que garantam o desenvolvimento econômico e a inclusão social.

Adotar atitudes empreendedoras não é necessariamente só para quem possui um negócio. A criatividade e iniciativa são meios para empreender em qualquer projeto. A oferta do ensino da língua espanhola pelos acadêmicos através do Instituto Federal de Roraima para atender os comerciantes no município de Pacaraima é uma estratégia que pretende tornar clara e eficaz a comunicação entre estes comerciantes e a clientela estrangeira, bem como, identificar e trabalhar suas características empreendedoras. Devido à localização fronteiriça, a maior parte destes turistas e clientes é oriunda do país vizinho: Venezuela.

Posterior à exposição da problemática, estabelece-se como objetivo geral identificar as necessidades dos comerciantes do município de Pacaraima para com o domínio da língua espanhola no desenvolvimento de suas atividades. Desta forma, tem-se por objetivos específicos identificar o perfil destes comerciantes, a importância do domínio da língua espanhola nas relações com os clientes e propor ações pedagógicas específicas para capacitar os comerciantes da Rua Suapí, conhecida popularmente como “Rua do Comércio” da sede de Pacaraima.

NOÇÕES EMPREENDEDORAS

Empreendedorismo é uma palavra de origem francesa (*entrepreneur*) que surgiu por volta dos séculos XVII e XVIII. Em princípio seu objetivo se restringia em definir aquelas pessoas ousadas que eram capazes de estimular o progresso econômico, utilizando-se de ideias completamente novas e diferentes maneiras de agir com respeito à execução dessas ideias.

Com o tempo, este conceito de empreendedorismo foi se expandindo assim como as características que constituem o perfil do empreendedor. Ser empreendedor é em sua maior parte, resultado da motivação pela auto-realização, onde há uma estimulação em produzir ideias através da congruência entre criatividade e imaginação.

A noção empreendedora que iremos apresentar neste trabalho é voltada para o despertar criativo das habilidades e competências de fazer acontecer com inovação e ousadia.

O termo empreendedorismo é parte fundamental na gestão de uma empresa bem como é essencial para a geração de riquezas dentro de um país, pois possibilita o crescimento econômico de forma a melhorar as condições de vida da população.

O conceito de empreendedorismo de Joseph A. Schumpeter (1942), no livro “Capitalismo, socialismo e democracia”, associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico. A partir desta premissa, percebe-se junto ao bojo das mudanças no mundo do trabalho, uma enorme participação de características produtivas que desempenham funções de forma marcante no cenário econômico.

Ainda em Schumpeter (1942), conseguimos diagnosticar essas características produtivas como sendo fundamentadas no princípio de construção criativa, onde há um desenvolvimento de novas ideias, novos métodos, novos mercados e produtos. Com este princípio, Schumpeter considera o Empreendedor como o agente básico, formador de algo novo, que realiza antes, com iniciativa e um grande potencial de se destacar em suas ações.

Os dias atuais são expressivamente movimentados por uma potência geradora de recursos, que conta com peças fundamentais para realização da produção. Para um bom desempenho estrutural, considera-se a participação de peças fundamentais nesse processo as famosas “cabeças pensantes”, isto é, indivíduos que buscam inovação e aperfeiçoamento.

O que se pode notar é uma concorrência que impõe ao individuo se fazer crescer de forma independente, de apresentar seus talentos e mostrar suas habilidades com iniciativa e auto-confiança. Este ato constitui o universo do ser empreendedor. A aceitação de riscos sem temer fracassos, atribui certa responsabilidade e auto-motivação que move o otimismo do empreendedor, desencadeando em uma melhor postura diante do leque de oportunidades no mercado de trabalho.

Nesta concepção, o discurso do empreendedorismo, não importando sua forma material, procura enfatizar que as mudanças tecnológicas contribuíram para inserir ao objeto empreendedor, características individualizadas que proporcionem uma melhor adequação em meio ao escasso mundo empregatício.

A IMPORTÂNCIA DE SE APRENDER A LÍNGUA ESPANHOLA

Os meios de comunicação da atualidade propagam a importância da língua inglesa em âmbito mundial, espaço esse creditado a um longo período de conquistas que lograram com grande esforço o reconhecimento como idioma internacional de comunicação. Esses mesmos indicadores apontam que a língua espanhola não se diferencia muito do inglês, assumindo papel coadjuvante no campo das relações internacionais.

A língua espanhola no cenário mundial representa com grande relevância uma posição de destaque não só por ser a língua de mais de 495 milhões de pessoas entre nativos, aqueles que falam o espanhol como segunda língua ou estrangeiros, segundo o Informe 2012 do Instituto Cervantes, mas por desenvolver um papel de suma importância com relação a aspectos comerciais, econômicos e culturais no mercado contemporâneo e principalmente em dois dos mais importantes continentes dos últimos anos: Europa e América.

Considerado como segunda língua universal, atrás apenas do inglês, é oficial em 21 países e muito utilizado nos fóruns políticos internacionais como a ONU, UNESCO, UE e o MERCOSUL. De acordo com Albuquerque (2009, p. 40) existem hoje mais de 18.000 publicações periódicas em língua espanhola, 300 canais de televisão e 6.000 emissoras de rádio.

O Brasil vivencia uma realidade de familiaridade com a língua espanhola, tanto por estar rodeado de vizinhos falantes do espanhol como Bolívia, Argentina, Uruguai, Venezuela, Chile quanto por receber grandes investimentos oriundos da Espanha. Hoje o segundo maior investidor de capital privado no Brasil, a Espanha, procura especialistas que tenham domínio do espanhol para constituírem seus quadros empregatícios em filiais de empresas bem sucedidas no país.

Além do setor econômico, o turismo contribui de forma significativa para a proliferação da língua espanhola por diversos lugares do mundo. Aqui, mais uma vez o Brasil adquire destaque, pois por presenciar as constantes transformações neste setor, percebe a exigência de profissionais que dominem o espanhol para movimentar o ciclo turístico. Observa-se esse fenômeno com

maior intensidade na região sul do Brasil, onde é requisito indispensável para o profissional do turismo o aprendizado de uma segunda língua.

A região norte do país já começa a apresentar indícios de maiores investimentos na área turística e principalmente no aperfeiçoamento dos profissionais quanto à aquisição de uma nova língua. Um dos principais motivos para este desenvolvimento foi a entrada da Venezuela no MERCOSUL, possibilitando uma maior abertura nas relações entre estes dois países.

Muitos são os fatores que culminam na valorização da língua espanhola no Brasil e no mundo. O avanço tecnológico, o desenvolvimento de países do terceiro mundo, o alto investimento no setor turístico são fortes motivadores para despertar o interesse em aprender uma língua rica em cultura e de grande influência no cenário econômico mundial.

Por estas e por outras razões vale destacar o incentivo aos interessados em aprender a língua espanhola para melhorar seu desempenho, quer seja no âmbito comercial, social, pessoal ou por mera curiosidade e fascínio em dominar habilidades linguísticas diferentes da sua língua materna.

PACARAIMA

Com a chegada do exército na região norte do estado de Roraima, surge a Vila BV-8, que em 17 de outubro de 1995 eleva-se a categoria de município com a denominação de Pacaraima (Lei nº 096 de 17 de outubro de 1995). O acesso à cidade se dá pela rodovia BR-174.

Localizado a três horas do município de Boa Vista e a 2 km apenas da divisa com a Venezuela, é considerado o município mais alto de todo o Estado e de toda a região norte. Possui 10.433 habitantes, onde 56,7% da população reside em área rural e 43,3% em área urbana. A população é composta por 51,8% de homens e 48,2% de mulheres, segundo os dados do IBGE (2010), que compoortam uma área de 8.028 km², 3,58% do território de Roraima.

Pacaraima faz fronteira com a cidade de Santa Elena do Uairén na Venezuela e está inserido nas reservas indígenas de São Marcos e Raposa Serra do Sol. Por ser uma área fronteiriça, recebe visitas de muitos turistas que cativados pela beleza natural da região visitam as áreas turísticas como a Pedra Pintada, a

cachoeira do Macaco, o Monte Roraima, Pedra do Perdiz e também participam do carnaval fora de época conhecido como Micaraima.

O comércio de Pacaraima está concentrado na rua Suapí no bairro Vila Velha, chamada redundantemente de “Rua do comércio”. Recebe diariamente turistas vindos da Venezuela em busca de artesanatos brasileiros e camisas de futebol.

Por se localizar próximo à fronteira, a cidade vive a realidade de conviver com os vizinhos venezuelanos, que pelo cotidiano inserem na cultura local, influências diagnosticadas como por exemplo no centro comercial da cidade. Onde se encontram em meio à publicidade e propaganda de seus produtos, a utilização da língua espanhola bem como gírias e expressões características dos habitantes de Santa Elena.

Em Pacaraima fala-se correntemente o português e o “portunhol” devido ao intercâmbio cultural, linguístico e econômico muito grande entre as duas cidades. Segundo Amorin (2007, p. 170):

Se puede decir que el portuñol, en líneas generales, es la producción idiosincrásica con base en estructuras del idioma materno y del idioma español que el hablante recurre cuando desconoce las estructuras de este último, para con estos instrumentos establecer la comunicación.

Segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Roraima (2008), o ensino fundamental incompleto é o grau de instrução predominante entre os eleitores pacaraimenses, que somam 1.989 pessoas de um total de 6.030 eleitores. Apenas 99 eleitores possuem o ensino superior completo e 83 o ensino superior incompleto, 879 pessoas não concluíram o ensino médio, 731 leem e escrevem, 706 possuem o ensino médio completo e 366 são analfabetos. A grande maioria desse eleitorado, 1.449 pessoas, tem de 25 a 34 anos.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2007), Pacaraima apresentou de modo respectivo para “Anos Iniciais do Ensino Fundamental Estadual e Municipal” e “Anos Finais do Ensino Fundamental Estadual e Municipal” índices de (-) e 3,4; 4 (-). Ou seja, inferior ao índice total em nível de Brasil de 4,2 e 3,8 respectivamente.

O PIB do município de Pacaraima ocupa o 8º lugar no ranking do PIB dos municípios do Estado de Roraima. No ano de 2008 a participação da Administração Pública no PIB do município foi de 49,50% ou seja, cerca de R\$ 88 milhões.

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa a seguir foi realizada na sede de Pacaraima e tem por objetivo identificar se há a real necessidade de propor um curso de espanhol técnico para os comerciantes residentes no município. Através da aplicação de questionários, chegou-se a uma análise quali-quantitativa a partir de dados coletados na rua Suapí, aplicado especificamente em vinte e sete estabelecimentos, em um universo de 50. Em cada estabelecimento somente o proprietário foi entrevistado.

A figura abaixo (Figura 01) revela que pouco mais da metade dos entrevistados pertence ao sexo feminino, visto que boa parte das lojas atuam na venda de artigos femininos e produtos de beleza.

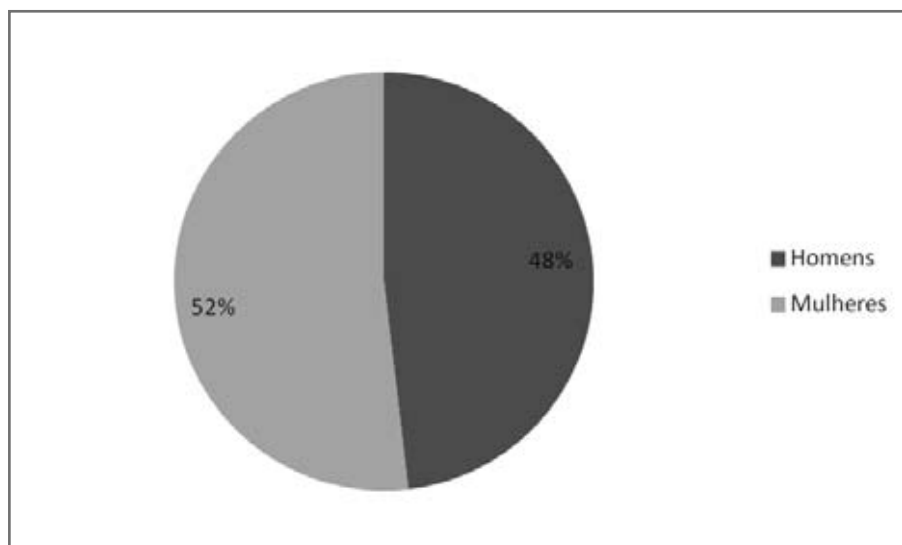


Figura 01: Proporção do gênero de proprietários da rua Suapí entrevistados.

O resultado da figura 02 demonstra que apenas um pequeno percentual dos proprietários dos estabelecimentos tem venezuelanos como funcionários no seu quadro de pessoal. Nos períodos festivos o percentual de contratação temporária de pessoas provenientes do país vizinho é inevitável, pois os micros e pequenos empresários sentem a necessidade de ter alguém com o domínio da língua espanhola auxiliando nas vendas.

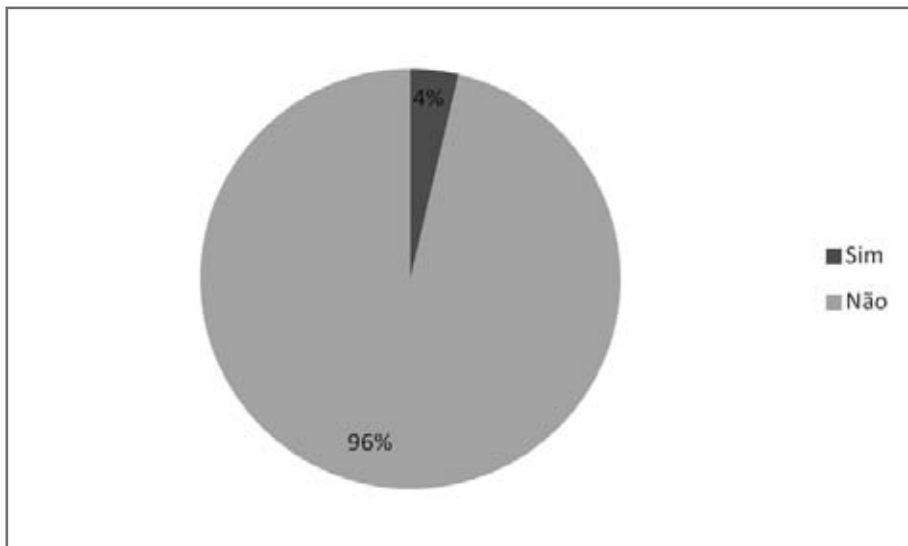


Figura 02: Proporção de venezuelanos no quadro de funcionários dos estabelecimentos da rua Saupí.

De maneira geral, a figura 03 possibilita compreender a dificuldade em realizar comunicação verbal em uma segunda língua, o espanhol, pois somente 11% dos entrevistados responderam ter feito um curso de língua espanhola. Por outro lado a sua grande maioria, 82% admite a utilização doportunhol no atendimento aos clientes estrangeiros e apenas 7% afirmou que não consegue comunicar-se verbalmente.

Fica evidente a necessidade da oferta de um curso de língua espanhola direcionado especificamente a esse público, uma vez que, a região por ser fronteira, recebe um número significativo de turistas durante todo o ano trazendo

consigo divididos para os pequenos e médios empresários e conseqüentemente desenvolvimento para o município de Pacaraima.

Neste contexto, é fato que o domínio da língua espanhola facilita a relação entre o pequeno e médio empresário de Pacaraima e os estrangeiros, que encantados com a região turística do município acabam mantendo expressiva relação comercial nesta localidade.

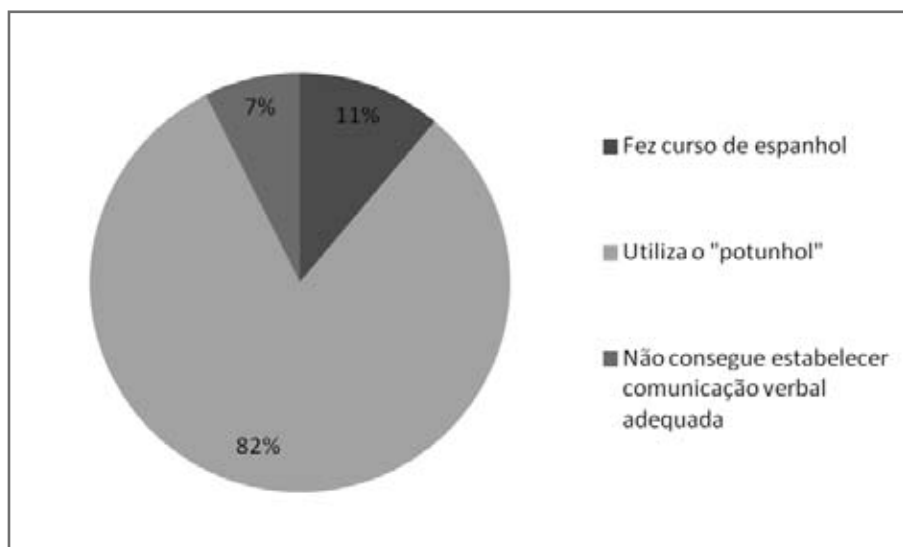


Figura 03: Proporção de como ocorre a comunicação com os clientes venezuelanos ns estabelecimentos comerciais.

A figura 04 indica que 93% dos entrevistados demonstraram interesse em participar de um curso de língua espanhola voltado especificamente para o atendimento aos clientes estrangeiros.

O ensino de Espanhol como formação inicial:
Uma proposta pedagógica do Instituto Federal de Roraima para atender
comerciantes micros e pequenos empresários do município de Pacaraima

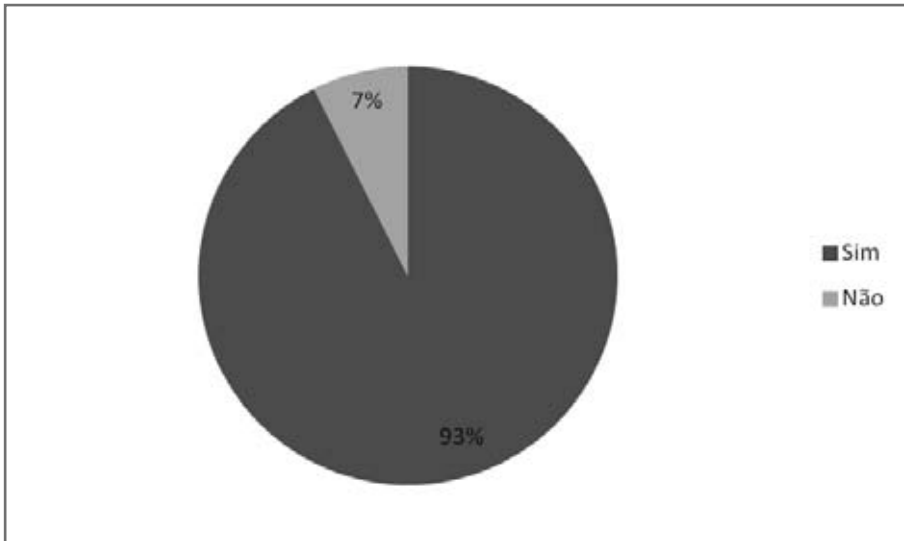


Figura 04: Proporção do interesse de participação em curso de espanhol voltado para o comércio.

A figura 05 aponta as sugestões de horários disponíveis para a possível realização de um curso de língua espanhola direcionado aos micros e pequenos empresários, onde 76% dos entrevistados afirmaram a preferência pelo turno noturno, principalmente pelo fato de trabalharem durante o dia.

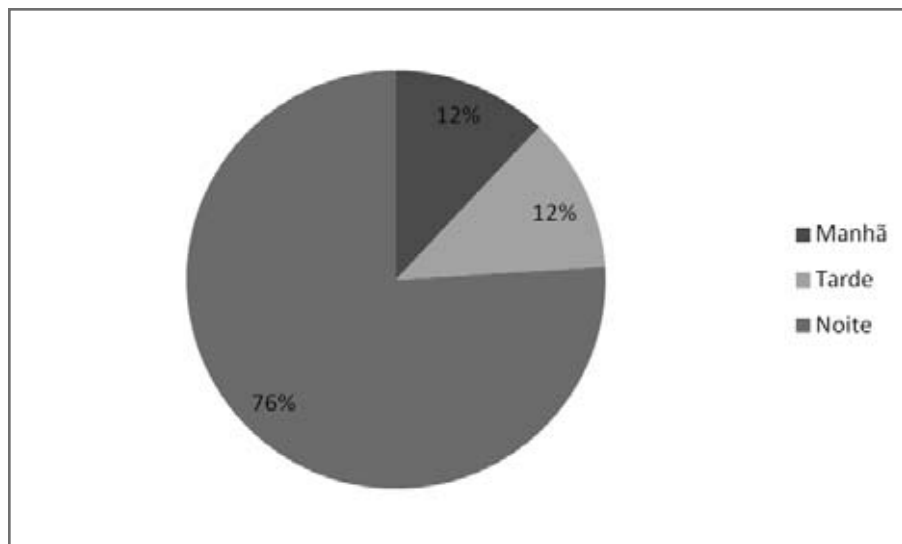


Figura 05: Proporção em relação ao turno de disponibilidade para participação em curso de espanhol.

Os resultados obtidos permitiram compreender a importância da criação de um curso de língua espanhola com o foco específico nas transações comerciais entre os micros e pequenos empresários da sede do município de Pacaraima e os estrangeiros falantes deste idioma. Observa-se que a falta de domínio da língua espanhola por esses empresários acarreta um certo transtorno no seu cotidiano, desta forma é possível perceber o espanhol como uma estratégia empreendedora é primordial para melhor atender aos turistas.

Portanto, diante desse cenário os resultados dos questionários aplicados, os dados coletados e suas análises poderão ser utilizados como subsídios para o desenvolvimento de cursos em caráter extensivo que capacitem os comerciantes da Rua Suapí, conhecida popularmente como “Rua do Comércio” da sede de Pacaraima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há inúmeros motivos para se aprender um idioma, seja por mera curiosidade, turismo ou necessidade para a utilização no âmbito profissional. De fato, em pleno século XXI, dominar uma língua estrangeira se torna imprescindível para o comércio, ainda mais se esta área possuir uma localização favorável ao uso deste idioma.

Pacaraima por fazer fronteira com a Venezuela é uma região propícia a um intercâmbio cultural e linguístico que acaba refletindo no comércio dos dois países. Os pacaraimenses são atraídos pelo baixo valor dos produtos em Santa Elena e os venezuelanos se encantam com as confecções e artesanatos brasileiros. Ora, se essa troca de informações ocorre diariamente, o domínio da língua espanhola é inerente aos comerciantes de Pacaraima, que relataram utilizar oportunhol para atender às necessidades do cliente estrangeiro. Entretanto, este fenômeno, embora consiga transmitir uma mensagem, a falta de domínio do espanhol pode ocasionar desconforto ou constrangimento em dados momentos de interação as pessoas.

Com a oferta de um curso específico para o comércio no município de Pacaraima, tanto pacaraimenses como venezuelanos poderão ser beneficiados, pois se os comerciantes dominarem a língua espanhola, as barreiras na comunicação poderão ser minimizadas permitindo que as necessidades de ambos sejam atendidas. O ensino do espanhol para os micros e pequenos empresários e funcionários dos estabelecimentos comerciais de Pacaraima pode ser uma estratégia empreendedora que impulse o desenvolvimento do comércio local, visto que esta interação proporcionará resultados mais satisfatórios nos âmbitos econômico e social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Kátya Fernandez. **A importância da língua espanhola na visão dos estudantes dos cursos profissionalizantes – gestão de negócios e turismo, em Rio Branco – Acre.** Revista Philologus / Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. – Ano 15, No. 43 (jan./abr.), 2009 – Rio de Janeiro: CiFEFiL. 180 p.

AMORIM, Jane da Silva. **El fenómeno portuñol practicado por comerciantes brasileños en el área de frontera Brasil-Venezuela: Un estudio macro sociolingüístico.** Revista Norte Científico. Boa Vista RR. v. 2., n.1, 2007.

Instituto Cervantes, **El español, una lengua viva: informe 2012.** Madrid: 2012. Disponível em: <[http://eldiae.es/wp-content/uploads/2012/07/2012 el espanol en el mundo.pdf](http://eldiae.es/wp-content/uploads/2012/07/2012_el_espanol_en_el_mundo.pdf)>. Acesso em 22 de outubro de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Banco de Dados. Cidades.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 01 de julho de 2011.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. **Informações Socioeconômicas do Município de Pacaraima – RR 2010.** Boa Vista: CGEES/SEPLAN - RR, 2010.58p. Disponível em: <http://www.seplan.rr.gov.br/roraimaemnumeros/dados_municipios/Pacaraima.pdf>. Acesso em 24 de junho de 2011.